

DOSSIÊ INSUBORDINAÇÕES DA PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA

Apresentação

O dossiê resulta de diálogos e redes construídos sobre insubordinações da pesquisa (auto) biográfica e desdobra-se em reflexões que verticalizam e aprofundam questões epistemológicas, teórico-metodológicas e contextuais sobre democracia e modos outros de narrar a vida.

O Dossiê organiza-se com quinze textos que problematizam questões sociais prementes no cenário contemporâneo nacional e mundial, notadamente no que se refere as crises planetárias ambientais, sanitárias e econômicas, mas também a reconfiguração geopolítica mundial e outras narrativas que se impõem e os impactos sobre modos outros de vida.

Ao sistematizar questões sobre insubordinações e pesquisa (auto)biográfica, o conjunto de textos apresentados no dossiê contribuem para o fortalecimento do diálogo entre redes nacionais e internacionais de pesquisa, a ampliação de interfaces geradoras de conhecimentos entre a Educação e as demais Ciências Humanas, Sociais e de Saúde, que se preocupam com as relações do indivíduo com os processos de aprendizagem, de mobilidades, de socialização, formação/profissionalização, inclusão/exclusão social, envelhecimento, adoecimento e suas formas de acompanhamento, cuidado, nas mais distintas situações existenciais.

Da mesma forma, como resultado de conferências e mesas do X Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica (CIPA), os textos contribuem para a consolidação de redes de pesquisa entre pesquisadores e socialização

da produção científica na área, através de discussões com pesquisadores de instituições europeias, latino-americanas e brasileiras, assim como amplia diálogos diversos com jovens pesquisadores no domínio da pesquisa (auto) biográfica.

As análises apresentadas sistematizam aspectos voltados para as interfaces entre insubordinações e pesquisa (auto)biográfica ao interrogar o debate sobre a democracia nas sociedades ocidentais e os modos como os sujeitos se organizam e produzem a si mesmos em relação as estruturas de poder, o que provoca novos olhares sobre as conjunturas sociais, econômicas, ambientais, culturais, religiosas e políticas, provocadoras de experiências vivenciadas em novos horizontes (auto) biográficos.

As discussões no campo da pesquisa (auto) biográfica no Brasil têm sido, portanto, sistematizadas bianualmente, a cada edição do CIPA, e tem contado, desde a sua primeira edição, com o auxílio de agências de fomento nacionais, CNPq e CAPES, e o apoio de fundações de amparo à pesquisa estaduais, como ação fundamental para o reconhecimento e institucionalização desse campo de pesquisa. É importante destacar a realização de Seminários, Simpósios, Colóquios, intercalados com as edições do CIPA, como ações de grupos de pesquisas, vinculados aos programas de pós-graduação do país e também o apoio da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (BIOgraph) em eventos internacionais realizados na França, Inglaterra, Estados Uni-

dos, México e Argentina, implicando assim em relações de parceria e internacionalização do campo de pesquisa.

Ao longo dos últimos vinte anos o CIPA vem reunindo, a cada dois anos, um número cada vez mais significativo de pesquisadores de diferentes nacionalidades e de diversas áreas do conhecimento para participar, no Brasil, deste fórum de discussão com o objetivo de colaborar para os avanços da pesquisa científica com fontes biográficas e (auto)biográficas.

O presente dossiê ao buscar ampliar discussões epistemológicas e teórico-metodológicas através de redes de pesquisa-formação no contexto nacional e internacional, reafirma os domínios e dimensões da pesquisa (auto) biográfica no campo educacional e seus diálogos pós disciplinares, além da consolidação do estatuto da pesquisa (auto) biográfica em educação e suas perspectivas epistemológica, teórica e metodológica, que possibilitem revisar conhecimentos, saberes e práticas, bem como compartilhar resultados de pesquisas, estudos e experiências insubordinadas vividas na contemporaneidade, face aos novos arranjos sociais e refigurações identitárias. Os textos dialogam sobre potencialidades das narrativas (auto) biográficas enquanto fenômeno antropológico, método de pesquisa e prática de formação e suas contribuições para a produção científica nas diversas áreas do conhecimento, através de interlocuções e parcerias entre redes de pesquisa nacionais e internacionais, que contribuem para o avanço da reflexão sobre especificidades do conhecimento científico produzido pela pesquisa (auto) biográfica em educação.

Da mesma forma, observa-se cruzamentos teóricos e apropriações de uma variedade de fontes orais, escritas, imagéticas, fotográficas, virtuais que possibilitam modos diversos

de narrar a vida e de enfoques múltiplos sobre as pesquisas desenvolvidas no país e para além dele. Cabe sinalizar a definição de novos campos temáticos, implicando da inclusão de novos temas que se voltam para teorizações sobre narrativas infantis, narrativas virtuais, (auto)biografias escritas de si, resistência e empoderamento, através de diálogos com estudos sobre gênero e diversidade de gênero, narrativas e saúde, migrações, imigrações, assim como dimensões metodológicas da pesquisa (auto)biográfica, suas interfaces com as práticas de formação, a literatura e a história.

O dossiê e os quinze textos apresentam aportes científicos decorrentes de pesquisas realizadas por investigadores de diferentes tradições disciplinares, que participam do movimento biográfico nas Américas, na Europa e no Brasil, o que tem permitido o adensamento da discussão sobre a diversidade de abordagens teóricas, sobre tecnologias educativas e a inovação do ensino e aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento, assim como para a compreensão da formação de crianças, jovens e adultos e dos processos de inserção social e profissional em diversos segmentos sociais e áreas de atuação. Todas essas noções que emergem nos últimos anos são representativas da “virada biográfica” nas Ciências Humanas e Sociais e sinalizam possibilidades de se compreender melhor a dinâmica das relações que se estabelecem entre a pessoa e o conhecimento.

Salvador, 30 de julho de 2024

Elizeu Clementino de Souza

Universidade do Estado da Bahia

Michael Dian Pacheco Ramos

Universidade do Estado da Bahia